

7. Animaneco 2025 – Joinville, Brasil



Este encontro no estado de Santa Catarina rapidamente se tornou um dos festivais mais representativos do gênero no Brasil (animaneco.com.br). É incrível a quantidade de energia, diversidade e imaginação investidas na organização e na realização desses 10 dias: em primeiro lugar, como coordenador-chefe, está Cassio Correa, estudioso de teatro, professor, ator, produtor cultural, dançarino popular e fundador de diversos grupos teatrais; atrás dele, mais de 20 membros dedicados da equipe garantem que tudo funcione perfeitamente e que todos se sintam acolhidos e à vontade.

A programação é vasta e ambiciosa: 3 exposições, 46 apresentações de 23 grupos teatrais em palcos e em diversos locais da cidade, 15 Teatros Lambe Lambe, 3 palestras sobre diversos temas do mundo do teatro de bonecos, 3 apresentações dos palcos Mamulengo, 5 oficinas e 12 espetáculos. Este ano, grupos da América do Sul e Central (Brasil, Argentina,

Não apenas do Chile e da Colômbia, mas também, pela primeira vez, da Ásia (Armênia e Turquia), bem como da Europa (Espanha e Alemanha). O festival conta com mais de 30 patrocinadores. Todos os eventos são gratuitos!

Infelizmente, tivemos muito pouco tempo para que cada um visse como eram suas "caixas". Nos apresentamos por duas a três horas por dia, durante quatro dias. Ao contrário de outros grupos teatrais do Lambe Lambe que apresentam suas histórias sem palavras ou apenas com música, eu traduzi o texto de "A Bolsa da Tia Erna" para o português. Isso me proporcionou algumas experiências interessantes. Joinville tem mais de 600.000 habitantes, a maioria de ascendência alemã. Como resultado, fui convidada diversas vezes a apresentar minha história em alemão. Foram principalmente pessoas mais velhas que aproveitaram a oportunidade para falar alemão e compartilhar algo sobre suas vidas. Entre elas, estava uma menina que está aprendendo o idioma na escola e que, posteriormente, me entrevistou para que eu fizesse uma apresentação sobre o assunto em sala de aula.



Apresentações de Lambe Lambe no Teatro Juárez Machado em Joinville, Brasil.

Todas as fotos: Angelika Albrecht-Schaffer



»O Tamanaho...«, Nina Rocha (ninarocha.art)



»Mulher Megafone«, Trágica (aprtb.com.br/tragica)



»El Carrusel del viejo Matias«, Pablo di Paolo

Mais uma vez, cheguei à conclusão de que o Teatro Lambe Lambe é universal. Todos podem entendê-lo. Posso traduzi-lo para qualquer idioma ou simplesmente usar música/sons para transmitir o que quero dizer.

As poucas apresentações teatrais que consegui assistir no Lambe Lambe antes da estreia oficial variaram do peculiar ao contemplativo: tocantes foram as memórias de Alzira, que relembra sua vida em "O Tamanaho das Memórias", ou "Mulher Megafone", em que uma imigrante cruza fronteiras para alcançar seu objetivo de chegar a algum lugar; alegre e triste foi a apresentação em formato de caixa, dentro de um barril de vinho, para três espectadores, sobre o velho Matias, que narra a festa da colheita da uva em "El Carru-sel del viejo Matias"; peculiar foi o pequeno drama "Fritas para viagem", em que uma batata é atacada por um cutelo e acaba virando batata frita; até mesmo contos curtos de Karagöz podem ser apresentados em um teatro Lambe Lambe – Cemal Fatih Polat, de Istambul, só começou a adaptar suas histórias do palco principal para esse formato menor em 2024; o teatro de sombras "A Princesa da Lua", com trajes clássicos chineses, é muito poético; surpreendente

Uma peça de sombras incrivelmente original e criativa dentro de uma garrafa de água deitada – e funcionou!

Duas palestras me interessaram particularmente. Uma delas foi do Professor Tacito Borralho sobre "Bumba Meu Boi", um festival e ritual teatral brasileiro do Nordeste, reconhecido como patrimônio cultural imaterial da humanidade. O festival é uma prática ritual que combina elementos musicais e coreográficos, artes cênicas e uma peça teatral que gira em torno da morte e ressurreição de um boi. É impressionante a quantidade de culturas em que essa performance se inseriu.

Igualmente fascinante foi a palestra da Profa. Dra. Adriana Alcore sobre a figura de Kasper no Terceiro Reich. A discussão subsequente foi cativante, comparando a situação sob o regime nazista com a política no Brasil. Conversas posteriores frequentemente levantaram a questão de como pessoas comuns na Alemanha poderiam desconhecer as denúncias e deportações.

Infelizmente nós lambistas não tivemos tempo suficiente para curtir a "Abertura de Malas de Mestres e Brincantes do Teatro de Boneco Popular do Nordeste". Aqui, estimado e mais velho...



»Fritas para viagem«, Cia Mirabólica (ciamirabolica.com)



»Karagöz«, Cemal Fatih Polat (fb.com/cemal.f.polat)



»A Princesa da Lua«, Cia Luzes e Lendas



»Mergulho«, Cia. Libélulas



»A Arte de Ser Feliz«, Cia Fuxico de Teatro



»Ensaio Para a Era Mar Liberdade«, Cia Mútua

Os marionetistas desempacotaram suas malas e compartilharam histórias de suas vidas. Fiquei particularmente impressionado com Carlos e Ana Gomide. Ana é neta e estreou aos nove anos com o espetáculo "Babauzinha", uma homenagem ao seu avô e mestre. Ela é a marionetista mais jovem do Brasil. Sua autoconfiança e clareza na atuação são impressionantes. Seu avô sentou-se ao lado dela, assistindo com orgulho.

Os dias terminaram com ideias muito diferentes. Foi uma delícia perceber que os manipuladores de marionetes também tinham formação em atuação. Na América do Sul, os festivais servem como educação continuada para manipuladores de marionetes e profissionais do teatro. Pessoas interessantes de todas as idades se reuniram. Aqui, não se faz distinção entre "profissional" e "amador". O que importa é a curiosidade e o interesse pelo teatro de marionetes. Sou grata por ter me deixado levar pela vibração e alegria dessas pessoas na América do Sul. Uma foto rápida para registrar o momento e postá-la imediatamente no Instagram é essencial!

Angélica Albrecht-Schaffer



"Abrindo malas" com Carlos & Ana Gomide, e Raul do Mamulengo (abaixo)



»Era Outra Vez«, Liane Coral



"Alma de Luchadora", Corporação Cria Espiritrompa



"Uma Visita Inesperada", Avuelopajaro